



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Faleceu, a 24 de agosto último, aos 78 anos de idade, na cidade da Praia da Vitória, ilha Terceira, José Tomás Ataíde da Cunha, antigo professor do Ensino Básico, empresário e homem sempre envolvido na comunidade a que pertencia e na qual deixa uma marca indelével.

Filho de Maria Tomásia da Cunha Ataíde e de Tomás da Cunha, José Tomás Ataíde da Cunha nasceu na Graciosa, nos Fenais, Praia da Graciosa, freguesia de São Mateus, a 12 de junho de 1942.

No início da primeira infância, José Tomás da Cunha, por doença, ficou com sequelas irreversíveis nos membros direitos, o que o obrigou a afastar-se das lides da terra, ocupação habitual da família.

Saiu da Graciosa para frequentar o Liceu de Angra do Heroísmo e, posteriormente, o Magistério Primário. Concluídos os estudos, regressou à ilha natal, e, de novo por doença, esteve impedido de lecionar durante um ano letivo.

Mais tarde, de volta à Terceira, começou por lecionar na Escola do Porto Judeu e, mais tarde, na Escola de Santa Cruz, na Praia da Vitória.

Foi professor do Ensino Básico até se aposentar, por motivos de doença, em meados da década de 80 do século passado, tendo também exercido, durante vários anos, o cargo de Delegado Escolar da Praia da Vitória.

José Tomás da Cunha, para além de também ter sido professor no antigo Seminário do Padre Damião, fundou um colégio particular, que funcionou durante mais de 20 anos, primeiro preparando alunos para o exame do 5.º ano dos Liceus e, posteriormente, como centro de explicações.

Com uma forte visão progressista e empreendedora, José Tomás da Cunha foi determinante no nascimento da empresa Susiarte, a 12 de dezembro de 1982,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

e no seu desenvolvimento até aos dias de hoje, exercendo sempre funções de gerência e ajudando-a a transformar-se no atual grupo empresarial de renome, que a alcandorou para lá da ilha Terceira.

O seu permanente e interventivo interesse pelos assuntos comunitários levou José Tomás da Cunha à presidência da Direção do Sport Clube Praiense em épocas de fortes dificuldades financeiras, tendo as direções que liderou sido determinantes para a sobrevivência da coletividade.

Foi, também, membro dos Conselhos Fiscais do Lar D. Pedro V e da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, durante mais de três décadas e até ao seu falecimento.

Se é verdade que a obra de um homem se mede, normalmente, pela forma como é recordado, nesta era digital e de redes sociais, foram inúmeras as reações emotivas ao falecimento de José Tomás da Cunha, lembrando, sobretudo, o competente professor e explicador multidisciplinar, senhor da capacidade única de transformar alunos em amigos e mantê-los para a vida.

Foram muitos os que recordaram a sua grandiosidade, o afeto, a compreensão, a dedicação, a alegria, a determinação, a liderança e o exemplo, inerentes a José Tomás da Cunha, que marcou determinante e decisivamente todas as gerações com quem partilhou os seus saberes e amizade.

O Padre José Júlio da Rocha, celebrante do funeral de José Tomás da Cunha, considerava-o profundamente sábio na sua humildade única, tendo-lhe dedicado um artigo na imprensa, onde deixou perfeitamente resumido o extraordinário professor e amigo, dizendo que *“há uma espécie rara de homens, competentes e úteis, que constroem a sociedade, práticos, objetivos e inteligentes, mas que sabem aliar a tudo isso uma qualidade que é rara neste tipo de homens: a bondade. A mim bastava-me olhar para o olhar de José Tomás da Cunha para perceber da abundância do seu coração. Nada melhor do*



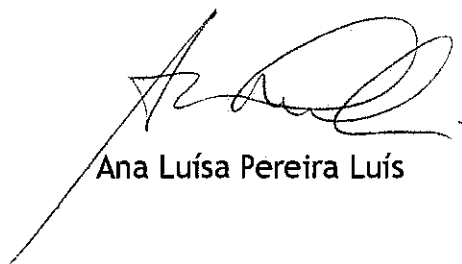
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

que os olhos - ou, melhor, o olhar - para dizer da bondade que se tem dentro”
(fim de citação).

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de José Tomás Ataíde da Cunha, um homem bom, um exímio chefe de família, um professor amigo e um competente empresário e membro ativo da sociedade.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de setembro de 2020.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís